



APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Altamir Celio de ANDRADE
Editor-gerente

Finalizar o ano com uma publicação nos enche de orgulho e alegria. Este segundo número da **CES REVISTA** vai ao ar com a certeza de que estamos em um caminho profícuo e que poderá, ainda, fazer surgir muitos frutos. Seguimos realizando nossa proposta de apresentar a Revista com periodicidade semestral, cumprindo exigências mínimas da CAPEs, o que retorna para editores e autores em um *Qualis* relevante no meio das publicações científicas.

O presente número contempla cinco cursos do **Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF)**: Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Filosofia, Mestrado em Letras e Psicologia. Dos sete artigos selecionados pelos nossos avaliadores *ad hoc*, três vem de Instituições diferentes da supracitada, o que enriquece a presente publicação.

Assim sendo, André Miguel e Renata Goretti procuram apresentar um breve estudo do **uno** em contrapartida ao **múltiplo** na arquitetura e urbanismo principalmente a partir do século XX. O artigo busca entender como o coletivo, a arquitetura voltada e produzida pelo/para o **múltiplo** pode, de maneira mais benéfica que o **uno**, solucionar inúmeros problemas do espaço urbano contemporâneo.

Em seguida, Carolina Almeida e Fábio Prezoto analisam a realidade, segundo a qual, as florestas tropicais do mundo vêm sofrendo um processo de defaunação de seus mamíferos nativos. Entre as ordens mais ameaçadas de extinção estão os primatas, que tem papel relevante na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas. É por isso que os autores pretendem discutir como a exploração excessiva dos recursos vegetais e animais, bem como as alterações na paisagem natural tem ocasionado diversos impactos como: perda

de biodiversidade, poluição, invasão de espécies exóticas, além da extinção de espécies.

Em seguida, Douglas Ferreira analisa, a partir da obra de Luc Ferry **A revolução do Amor** (2012), os acontecimentos que marcam o processo de secularização da metafísica e, portanto, de superação das respostas religiosas e a conseqüente afirmação da liberdade do homem como o pressuposto para a concepção e surgimento de uma ética da responsabilidade. Neste mesmo horizonte antropológico, Isabela Sartori e Juliana Gervason procuram considerar no discurso poético, os recursos acionados para tratar do tema amoroso e da constituição da mulher, assim como refletir sobre a concepção do feminino e do amor no discurso poético da literatura brasileira contemporânea. Para isso elas partem dos poemas das autoras brasileiras contemporâneas Ana Kehl de Moraes, Angélica Freitas, Ana Elisa Ribeiro e Carla Andrade.

Camylla Galante afirma que “é de conhecimento comum dos estudiosos da literatura e leitores mais atentos que a obra de Graciliano Ramos possui, direta e indiretamente, um viés de análise política e social”. Por isso, a autora se detém na análise do romance *Caetés* (1933), com foco para o estudo de personagens e a relação destes com a matéria histórica e social, que compreenderão em si moradores do interior alagoano e, por extensão, de todo o Brasil rural.

Os artigos que fecham este número vêm da área da Psicologia. Assim, Larissa Barata, Sara Ribeiro e Ivan Farjado discutem sobre a síndrome de Burnout no esporte de alto rendimento. Para os autores, a pressão para vencer e treinar o ano inteiro, com vigor e intensidade aumentou consideravelmente nos últimos anos, devido em sua maior parte às grandes compensações financeiras, à publicidade e ao *status* alcançados pelos atletas bem-sucedidos. Disso decorre que a síndrome de Burnout (esgotamento profissional), tem no estresse em seu nível máximo o principal desencadeador.

Finalmente, Camila da Silva e Regina Coeli refletem sobre a Captura Amorosa, isto é, um detalhe, um momento que ocorre no processo do amor. Para as autoras, trabalho pretende, através da intercessão desse estudo, buscar um ponto em comum, procurando na literatura conceitos que possam trazer sentido a esse processo aparentemente tão irracional. Entender a

captura é entender a razão pela qual acontece o amor e, ainda, conhecer mais a fundo o indivíduo, lançando uma luz sobre o mistério que existe sobre esse tema.

Agradecemos a tod@s que escolheram a **CES REVISTA** para divulgar sua produção científica. Continuaremos a buscar meios de nos mantermos merecedores desse privilégio.

Boa leitura!

Juiz de Fora, Dezembro de 2016

